



Estudo descritivo da Incidência de Sífilis Congênita no Município de Manhuaçu

André Cristiam Barbosa Correa¹, Gabriela Braz Emerick¹, Izabel Cristina Fernandes¹, Raema Faria de Souza¹, Daniela Schimitz de Carvalho²

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem, UNIFACIG, andrecristm@gmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem, UNIFACIG

Introdução

Atualmente, a sífilis persiste como grave problema de saúde no mundo, caracterizada como uma doença infecciosa de notificação compulsória. Estes dados estão relacionados com a qualidade assistencial pré-natal, informando os óbitos fetais ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões neurológicas e outras sequelas, bem como importantes custos diretos e indiretos em saúde pública (MAGALHÃES et al. 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu em 2005 quatro pilares para a sífilis congênita: garantir política governamental com programa bem estabelecido, aumentar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde materno infantil, identificar e tratar todas as gestantes portadoras de sífilis e seus parceiros, estabelecer vigilância, monitoração e avaliação do sistema de saúde.

O objetivo desse trabalho é analisar a incidência de sífilis na gestação em um município da zona da mata mineira, levantando ações para minimizar o número de casos.

Metodologia

Trata-se do estudo descritivo e quantitativo, onde foram levantados dados secundários da incidência de casos de gestantes infectadas pela bactéria *Treponema pallidum* que evoluíram para sífilis congênita entre os anos 2011 à 2018, extraídos do departamento de informática do SUS (DATASUS).

Resultados e discussão

A Figura 1 mostra a evolução do número de casos notificados na cidade de Manhuaçu no período de 2011 a 2018, onde observa-se um aumento significativo de casos de sífilis congênita após 2017. Segundo informações da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (2018), uma justificativa para este aumento da incidência pode está relacionado ao aumento nacional do número de casos desta doença a partir de 2016. Outro fato pode ser atribuído à subnotificação desta patologia nos anos anteriores à 2016.

Figura 1: SÍFILIS CONGÊNITA - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Casos confirmados



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível que pode ser facilmente controlada, levando-se em consideração a existência de testes diagnósticos sensíveis, tratamento eficaz e de baixo custo. A ação mais consistente para controle da sífilis congênita está na garantia de uma assistência pré-natal ampla e de qualidade, garantindo-se o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo hábil.

Referências:

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1109-1120, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. **Aumento da incidência de sífilis: profissionais devem ficar atentos ao diagnóstico e prevenção**. 2018. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/increased-incidence-of-syphilis-professionals-must-be-aware-of-diagnosis-and-prevention/>. Acessado em: 07/05/2019.

SONDA, Eduardo Chaida et al. Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia E Controle de Infecção**, v. 3, n. 1, p. 28-30, 2013.